MONTIS

conservação da natureza

Orçamento e Plano de Ação 2026

Vouzela, 20 de março de 2026

ÍNDICE

Nota introdutória 4
1. Órgãos sociais 5
Alterações nos Órgãos Sociais e Estrutura Operacional 5
2. Sócios 6
3. Governação 7
4. Gestão de terrenos 9
5. Candidaturas 14
Voluntariado 14
Floresta Comum 15
PEPAC 15
Outras candidaturas 15
6. Crowdfunding 17
7. Projetos e Protocolos 18
ACHLI 18
Altri 18
Caudalie (através da 1% for the Planet France) 19
Critical Software 20
Navigator 20
Outros projetos potenciais 21
Gestão Integrada da Paisagem: OIGP de Vouzela 21
8. Voluntariado 22
Voluntariado Mensal 23
Voluntariado académico 24
Voluntariado Associativo 25
Voluntariado de longa duração 25
Voluntariado corporativo 26
Turismo com propósito ou Turismo Voluntário 26
Noite e Dia no carvalhal 27
Campos de Trabalho Internacionais 27
Atividade tipo “Campos de Trabalho Internacionais” 27
Programa de voluntariado individual "Gestores de Paisagem" 28
9. Atividades 29
Passeios 29
Bioblitz 29
Oficinas de Engenharia Natural 30
Oficina de Avifauna 30
Colóquios 30
Ciência Viva no Verão 30
Atividades com Escolas 30
10. Comunicação 31
11. Recursos financeiros 32
Despesas 33

Receitas 34
Detalhe da Previsão de Receitas para 2026 34
12. Plano de atividades 2026 36
Anexo: Orçamento 2026 39

Nota introdutória

O Orçamento e Plano de Ação para 2026 apresenta as principais linhas de atividade previstas para a MONTIS, bem como a estimativa de receitas e despesas necessárias à sua execução.

Este documento, elaborado no início de 2026, serve de base à discussão na Assembleia Geral da associação, a realizar no dia 21 de março de 2026. Constitui-se como o instrumento central de planeamento e orientação da atividade associativa para o presente exercício.

As atividades aqui descritas podem ser ajustadas ao longo do ano, em função de novas oportunidades, solicitações externas ou da capacidade operacional da equipa técnica e dos voluntários. A gestão da MONTIS mantém o compromisso de equilibrar a ambição das metas de conservação da natureza com os recursos humanos, financeiros e logísticos efetivamente disponíveis.

1. Órgãos sociais

No dia 13 de dezembro de 2025 foram eleitos, para o triénio de 2026 a 2028, os seguintes órgãos sociais:

Mesa da Assembleia Geral:

- Presidente – Sofia Spormann
- Secretária – Paula Tavares Carvalho
- Secretária – Isabel Pereira dos Santos

Conselho Fiscal:

- Presidente – Miguel Peixoto
- Vogal – João Delgado
- Vogal – Vítor Lima Vieira

Direção:

- Presidente – João Ruano
- Vice-presidente - Luís Lopes
- Secretário-geral – Francisco Dias
- Tesoureira – Margarida Silva
- Vogal – Francisco de Almeida Garrett

Conselho Fiscal:

- Presidente – Miguel Peixoto
- Vogal – João Delgado
- Vogal – Vítor Lima Vieira

Diretora-Geral:

- Teresa Maria Gamito

Conselho Consultivo:

- António Salgueiro
- Carlos Aguiar
- Hélia Marchante
- Henk Feith
- Henrique Pereira dos Santos
- Humberto Rosa
- Ivan Sellers
- Luís Tiago Filipe
- Nuno Neves
- Pedro Braz Teixeira
- Wouter de Broeck

Alterações nos Órgãos Sociais e Estrutura Operacional

Em março de 2026, registaram-se alterações na composição dos órgãos sociais e na estrutura técnica da MONTIS, decorrentes da renúncia de Francisco de Almeida Garrett ao cargo de vogal da Direção e de Teresa Maria Gamito ao cargo de Diretora-geral.

2. Sócios

A 31 de dezembro de 2025, a MONTIS contabilizava 350 associados ativos. Durante o exercício de 2025, registaram-se 22 novas adesões, 9 desistências e a cessação da qualidade de associado de 21 membros, conforme os termos previstos nos estatutos.

Relativamente à situação contributiva, o cenário atual é o seguinte:

- Quota de 2024: 25 associados mantêm o pagamento pendente, tendo sido realizados contactos diretos para a sua regularização.

- **Quota de 2025:** 188 associados têm o pagamento em aberto, encontrando-se em curso um processo de contacto via correio eletrónico.

- Quota de 2026: 78 associados já regularizaram a sua situação para o presente ano.

Estes indicadores evidenciam a importância de reforçar a proximidade com a base social, incentivando a regularização de quotas e a participação ativa nas iniciativas da associação. O crescimento do número de associados e a sua fidelização permanecem eixos fundamentais para a sustentabilidade e dinamização da MONTIS.

3. Governação

Recursos humanos e equipa técnica

A estrutura operacional da MONTIS é atualmente composta por quatro colaboradores, com competências multidisciplinares que asseguram a execução do plano de conservação e a gestão administrativa da associação.

Coordenação

- **Lorenzo Quaglietta (Doutorado em Ecologia):** Integra a equipa desde fevereiro de 2026 como Coordenador e Técnico Sénior. Assegura a coordenação, dinamização e motivação da equipa técnica, bem como a supervisão científica e técnica dos projetos de conservação da natureza.

Equipa Técnica Operacional

- **Inês Leão (Ecóloga):** Na MONTIS desde junho de 2023, assume funções de elaboração de projetos e propostas, apoio ao desenvolvimento de planos de gestão de propriedades e coordenação da rede de voluntariado e atividades de lazer/educação ambiental.
- **Guilherme Varejão (Conservação e Recursos Florestais):** Colaborador desde abril de 2025, foca a sua atividade na gestão direta de terreno, elaboração de planos e relatórios de gestão florestal e operacionalização de atividades de voluntariado.

Apoio Administrativo

- **Carla Melo (Técnica Administrativa):** Contratada em janeiro de 2026, em regime de tempo parcial, assegura a gestão administrativa e contabilística da associação. Prevê-se a transição para regime de tempo inteiro no curto prazo, assumindo cumulativamente a responsabilidade pela área da comunicação.

A coordenação da equipa técnica é exercida pelo novo Coordenador técnico, com o apoio da Direção e, até ao dia 3 de março de 2026, da Diretora Geral. Este modelo de gestão visa garantir a convergência entre as operações no terreno e as orientações estratégicas definidas pelos órgãos sociais da MONTIS e assegurar a continuidade do trabalho desenvolvido, mantendo o rigor técnico e a eficácia na execução dos projetos de conservação.

Estágios-curriculares

Durante o ano de 2026, a MONTIS mantém a sua política de acolhimento de estagiários provenientes de instituições de ensino superior, nacionais e estrangeiras. O foco incide em estágios curriculares ou académicos em áreas estratégicas para a associação, principalmente no apoio na parametrização de créditos de biodiversidade mas também noutros, nomeadamente na gestão da paisagem, conservação da natureza, monitorização ecológica e apoio à gestão de propriedades.

A integração destes estudantes visa proporcionar formação prática em contextos reais de conservação, reforçando a ligação entre o conhecimento científico e a intervenção no terreno.

Atualmente, encontram-se em fase de análise diversas candidaturas submetidas à associação.

Grupos de trabalho temáticos

A MONTIS mantém o interesse na constituição de grupos de trabalho temáticos destinados a reforçar as áreas estratégicas da associação, com especial incidência na sustentabilidade, gestão da paisagem e captação de financiamento.

Estes grupos agregam associados e colaboradores com competências específicas nestas matérias, visando:

- O desenvolvimento de ideias inovadoras e a elaboração de propostas técnicas;

- O reforço da capacidade de resposta a desafios estratégicos;

- A identificação e submissão de candidaturas a novas oportunidades de financiamento.

Esta colaboração multidisciplinar é essencial para potenciar o impacto das intervenções da MONTIS e garantir a viabilidade dos seus projetos a longo prazo.

Pretende-se que ao longo deste ano haja uma maior articulação com o Conselho Consultivo da Montis para tentar dar resposta a alguns dos objetivos anteriormente descritos.

4. Gestão de terrenos

Neste momento, a MONTIS tem sob a sua gestão um total de cerca de 313 ha correspondentes a 38 propriedades.

Propriedade	Concelho / Distrito	Dimensão (ha)	Aquisição / início da gestão	Fim do protocolo (prorrogável)
Vermilhas - Cabrieira	Vouzela / Viseu	3,20	jan/15	//
Vermilhas - Dumação	Vouzela / Viseu	2,30	jan/15	//
Vieiro	São Pedro do Sul / Viseu	25,90	abr/15	abr/35
Costa Bacelo	Arouca / Aveiro	23,90	abr/15	abr/35
Baldio de Carvalhais	São Pedro do Sul / Viseu	100,00	mai/15	mai/35
Baldio da Granja	São Pedro do Sul / Viseu	2,60	abr/16	abr/26
Cerdeirinha	São Pedro do Sul / Viseu	3,60	jul/18	jul/28
Levides	Vouzela / Viseu	4,80	set/19	set/29
Cabril - Penedo	Pampilhosa da Serra / Coimbra	0,40	ago/19	//
Cabril - Covões	Pampilhosa da Serra / Coimbra	2,60	ago/19	//
Cabril - Barroco Frio	Pampilhosa da Serra / Coimbra	2,30	ago/19	//
Souto do Brejo - Penedo	Pampilhosa da Serra / Coimbra	1,00	ago/19	//
Souto do Brejo - Penedo Alto	Pampilhosa da Serra / Coimbra	2,30	ago/19	//
Souto do Brejo - Soalheira	Pampilhosa da Serra / Coimbra	2,70	ago/19	//
Fajão (doadas: 6 propr.)	Pampilhosa da Serra / Coimbra	0,251	nov/19	//
Senhorim (doada)	Nelas / Viseu	0,085	nov/19	//
Lagares (doada)	Oliv. do Hospital / Coimbra	0,135	nov/19	//
Sta. Comba Dão (doadas: 2 propr.)	Sta. Comba Dão / Viseu	0,041	nov/19	//
Picôto	Vouzela / Viseu	0,82	mai/20	mai/30
Aguada de Baixo	Águeda / Aveiro	0,172	fev/21	fev/31
Malveira	Mafra / Lisboa	6,20	abr/21	abr/31
Quinta das Lamas	Vouzela / Viseu	2,18	jul/22	jul/32
Covais (≈ 10% da propriedade)	Covilhã / Castelo Branco	21,40	jan/23	jan/33
Covais-Guerra	Covilhã / Castelo Branco	35,88	jan/23	jan/33
Santa Margarida	Covilhã / Castelo Branco	27,17	jan/23	jan/33
Pedracha	Covilhã / Castelo Branco	21,64	jan/23	jan/33
Qta. da Malhada Casal da Serra	Covilhã / Castelo Branco	5,40	jan/23	jan/33
Sítio de Bouqueiros	Covilhã / Castelo Branco	1,16	jan/23	jan/33
Saramagal e Folha Grande	Covilhã / Castelo Branco	5,21	jan/23	jan/33
Valegodão e Pinhal do Barbosa	Serra d'el Rei / Peniche	7,4	jul/25	jul/35

Em 2026, a MONTIS tenciona garantir a continuidade da gestão das propriedades, mediante os recursos disponíveis. Uma das preocupações é avaliar a renovação do protocolo com a Junta de Freguesia de Valadares (Baldio da Granja) que termina em abril de 2026.

- **Vermilhas (Vouzela)** – Nos **5,5 ha** das duas parcelas de Vermilhas prevê-se dar continuidade aos trabalhos dos anos anteriores, com o objetivo de acelerar a recuperação do carvalhal, esperando que no

próximo fogo o estado de maturidade seja mais avançado, permitindo uma recuperação mais rápida num cenário pós-fogo. Será também feito um esforço para estender a área de gestão a terrenos vizinhos, permitindo aumentar a escala de gestão. Este esforço poderá ser realizado com base no Fundo criado ao abrigo da campanha de *crowdfunding* "Nos cumpre tê-lo com cuidado", realizada em 2024 e que deu origem a um fundo atualmente com cerca de 12 mil euros. Em 2026, continuar-se-á com a condução da regeneração dos carvalhos existentes, selecionando e conduzindo as varas mais fortes, de forma a continuar a estimular o crescimento em altura do carvalhal, com maior incidência na propriedade de Cabrieira. O giestal encontra-se em desenvolvimento natural, ocupando a globalidade da propriedade, pelo que o esforço de apoio à condução dos carvalhos tem como primeira prioridade o corte da parte aérea das giestas, libertando os carvalhos e permitindo aceder-lhes mais facilmente para a execução de podas de formação. A MONTIS está a estudar a possibilidade de cortar alguns mosaicos de giestas para fazer amontoados para posterior queima (conforme sugestões da associação de recuperação dos usos tradicionais do fogo Nodfyr, que visitou a propriedade da Cabrieira em janeiro). Nas áreas abertas e nas zonas com menor densidade de carvalhos, bem como nas margens das linhas de água, já foram executadas as plantações previstas no protocolo de 2026 com a 1% For the Planet France / Caudalie e poderão vir a ser feitas mais plantações, no outono, em diferentes atividades da MONTIS (por exemplo, voluntariados corporativos). Estas plantações permitem a diversificação de espécies, valorizando a floresta de características locais. Será realizada também a manutenção dos caminhos existentes, incluindo o acesso alternativo à parcela de Dumação, e procurar-se-á a abertura de um acesso alternativo a Cabrieira, também a partir da Lapa de Meruge. Continuar-se-á a fazer a manutenção dos dois tabuleiros para gaios colocados na propriedade, assim como a monitorização das caixas-ninho colocadas em 2023. A gestão destas propriedades será efetuada com voluntariados de longa duração (e o apoio pontual de sapadores florestais), bem como com o apoio da empresa Critical Software, que apadrinhou a gestão desta propriedade. Serão também envolvidas as escolas e a comunidade, através de visitas (particularmente no âmbito dos projetos da Ciência Viva) e de voluntariados pontuais, como, entre outros, o Noite e Dia no Carvalhal.

- **Vieiro (São Pedro do Sul)** – Nos **24,9 ha** geridos pela MONTIS, e tendo presente que nos fogos de Setembro de 2024 a propriedade ardeu na totalidade, planeia-se realizar um conjunto de ações pós-fogo, com especial incidência na construção de estruturas baseadas em técnicas de engenharia natural para criar áreas de acumulação de solo, no controlo de espécies invasoras (particularmente das háqueas-picantes nas zonas superiores da propriedade), no controlo da regeneração natural de eucalipto nas linhas de água, acompanhado da plantação, estacaria e/ou sementeira de espécies nativas especialmente nas linhas de água com socalcos. Será dada continuidade às ações de condução da regeneração natural de quercíneas e das outras espécies nativas que sobreviveram ao incêndio. Pretende-se também dar continuidade e reforçar o trabalho de inventariação da biodiversidade, com recurso a *Bioblitz* e registo no projeto da MONTIS na plataforma iNaturalist. É também uma prioridade para esta propriedade perceber junto da Câmara Municipal de S. Pedro do Sul em que estado está (e qual o prazo estimado de execução) a candidatura ao Programa de Desenvolvimento Rural (PDR) submetida pelo município que englobava o restauro da principal galeria ripícola de Vieiro. A MONTIS está ainda a tentar alargar a área de gestão nesta propriedade, atualizando o protocolo de gestão existente, de acordo com o interesse da Altri em renaturalizar outras áreas da propriedade atualmente ocupadas por floresta de produção.

- **Costa Bacelo (Arouca)** – Nos **23,9 ha** da propriedade, será dada continuidade ao controlo de plantas invasoras lenhosas, nomeadamente as háqueas, nas áreas que arderam em setembro de 2024 e que se localizam nas cotas superiores, e a alguns focos de mimosas ao longo da galeria ripícola do rio Paiva. Será dada continuidade à manutenção (e abertura) de acessos junto ao rio Paiva, para aumentar as intervenções ao longo das margens do rio, sempre que possível, e será avaliada a possibilidade de acesso, através do rio Paivô, à nova propriedade adquirida pela Altri, a jusante da anterior e que existe a hipótese da celebração de um protocolo de gestão com a MONTIS. Particularmente relevante será a criação, pela TAGIS, de biospotsde biodiversidade, que além de organizar a informação existente irá reforçar o trabalho de inventariação de biodiversidade, com registo na plataforma iNaturalist. A MONTIS está ainda a tentar celebrar um protocolo de gestão de uma nova propriedade adjacente, bem como o interesse da Altri em renaturalizar algumas das áreas mais próximas do rio Paiva.

- **Baldio de Carvalhais (São Pedro do Sul)** – Nos ~**100 ha** do Baldio geridos pela MONTIS dar-se-á continuidade aos esforços de gestão. O fogo controlado usado pela MONTIS entre 2017 e 2023 já atingiu o objetivo de diversificar o mosaico de paisagem e potenciar a diversidade de estratos e habitats. Pretendeu-se fazer um fogo controlado na zona a poente dos anteriores, ainda no fim do ano passado, mas não foi possível aproveitar as escassas oportunidades de queima que existiram até ao momento. Dado que esse fogo tinha dois objetivos, o de controlar o giestal muito denso, sendo a altura mais favorável o início do Outono, e o de abrir novas áreas para plantar, que só voltarão a ser necessárias também no Outono, optou-se por suspender a queima para o outono de 2026. Na época 2025/2026, foram já plantadas 1748 plantas (55%) de um total de 3173, referentes ao protocolo com a 1% for the Planet France (plantações de 25/26 e retancha da época de 23-24). A partir da candidatura Floresta Comum, recebemos 1810 plantas fornecidas pelo ICNF (viveiros de Amarante e da Malcata), destinadas ao baldio. Vamos proceder à sua plantação até ao fim deste mês com o apoio de um grupo de voluntários de longa duração e caso seja necessário por falta de tempo, iremos plantar as restantes numa localização alternativa (na propriedade de Levides) com apoio de uma empresa prestadora de serviços. Ao longo de 2026, estão planeadas ações de apoio à regeneração e condução das folhosas existentes, acompanhado da sua georreferenciação, controlo de flora invasora, restauro das galerias ripícolas com recurso a estacarias, sementeira e plantação, continuação da realização de técnicas de engenharia natural (paliçadas e gabiões) para retenção de solo e continuação da inventariação da biodiversidade existente através do iNaturalist. Estas ações serão levadas a cabo em diferentes atividades com apoio de diferentes parceiros, nomeadamente com voluntariados mensais, atividades com a Ciência Viva no Verão, voluntariados académicos com a VO.U pela Natureza e voluntariados corporativos com empresas. Procuraremos também reforçar estas atividades com o apoio de voluntariado jovem, particularmente das escolas do concelho.

- **Baldio da Granja (São Pedro do Sul)** – Nos **2,6 ha** da propriedade, a principal ação de gestão prevista será a avaliação da forma de dar seguimento ao protocolo dado que, para se poder dar continuidade aos trabalhos de controlo de invasoras (mimosas) e de condução da regeneração natural de carvalho e sobreiro, será necessário dispor de acessos que só poderão ser executados por trabalho especializado.

- **Cerdeirinha (São Pedro do Sul)** – Nos **3,6 ha** da propriedade, as intervenções têm-se centrado na condução da regeneração natural de carvalho e sobreiro. A manutenção de acessos, assim como a gestão de silvados nas cotas inferiores, serão feitas de modo a facilitar as intervenções e possibilitar o controlo de alguns indivíduos de tintureira. Em 2026, proceder-se-á, com o apoio de voluntários de longa duração, à plantação de 300 plantas. Serão também realizados inventários de biodiversidade, com registo na plataforma iNaturalist.

- **Levides (Vouzela)** – Nos **4,8 ha** desta propriedade, as ações de gestão feitas em 2025 e previstas para 2026 são no sentido de acelerar a recuperação da vegetação nativa e o controlo do giestal, com o duplo propósito de criar mosaico na paisagem. Para 2026 estava apenas planeada a retancha de 53 plantas ao abrigo do protocolo com a 1% for the Planet France/Caudalie e a manutenção das plantações anteriores (ações já executadas). Pode haver ainda a necessidade de plantar algumas das plantas previstas nesta época para o Baldio de Carvalhais na propriedade de Levides.

- **Cabril (Pampilhosa da Serra)** – Nos **5,3 ha** destas três propriedades (Covões, Barroco Frio e Penedo), ao abrigo do protocolo com a 1% for the Planet France/Caudalie, está planeada a retancha das plantações ne 23/24 (substituição de 999 plantas) distribuídas por Covões e Barroco Frio com o apoio da empresa Pilar Verde, bem como a condução da regeneração natural de folhosas numa área de 1,5 ha em Covões e em Barroco Frio com o apoio dos voluntários de longa duração. Para além destas ações, está previsto o controlo da rebentação de eucaliptos, nas áreas onde foram removidos em 2023 (Covões e Barroco Frio) e construção de estruturas de engenharia natural, como algumas das atividades incluídas no voluntariado mensal da MONTIS e também com recurso a voluntários de longa duração. Será também equacionado o apoio ao restauro da galeria ripícola do rio Unhais, bem como a intervenção no pinhal em Barroco Frio.

- **Souto do Brejo (Pampilhosa da Serra)** – Nos **6 ha** destas três propriedades, em 2026, será dada continuidade aos trabalhos de condução em altura dos povoamentos de pinheiro, a manutenção de

acessos, a construção de estruturas de engenharia natural. Em Penedo Alto, iremos também executar desbastes e desramações nos pinheiros que têm vindo a crescer rapidamente, de forma a que seja mantido a ocupação do solo por matos mediterrânicos (esta ação está prevista no protocolo com a 1% for the Planet France / Caudalie). Iremos também, em 2026, procurar estabelecer novas parcerias com produtores de mel locais avaliando localizações que não afetem a gestão das propriedades. Um dos objetivos mais importantes é perceber com exatidão quais são todos os limites da Soalheira.

- **Picôto (Vouzela)** – Nos **0,82 ha** desta propriedade, em 2026 pretende-se dar continuidade às ações de condução da regeneração natural de carvalhos, manutenção de acessos e controlo de flora invasora, realizadas em maio de 2025. Não se prevê realizar intervenções de fundo.

- **Aguada de Baixo (Águeda)** – Nos **0,17 ha** desta propriedade, em 2026, irá dar-se continuidade ao controlo de mimosas, à condução da regeneração natural das quercíneas, e à sinalização com estacas de algumas plântulas jovens de carvalho.

- **Malveira (Mafra)** – Nos **6,2 ha** desta propriedade, iremos, em 2026, dar continuidade aos trabalhos de gestão das espécies invasoras da propriedade e ao aumento da diversidade de vegetação nativa através de plantações, incluindo também o apoio à gestão da regeneração natural de quercíneas. Em 2026, já foram plantadas 79 das 200 plantas referentes ao protocolo com a 1% for the Planet France/Caudalie. Para além desta plantação, está previsto, no mesmo protocolo, a retancha de 62 plantas referentes à época de 23/24 e a gestão das espécies de plantas invasoras mimosa, acácia de espigas e espigos. Procurara-se também dar resolução ao entupimento da passagem inferior da linha de água que atravessa a propriedade e reforçar a articulação com a Câmara Municipal de Mafra e Junta de Freguesia da Malveira, particularmente para a resolução do problema dos lixos. Na Malveira, temos contado com o apoio da "gestora de paisagem", Sara Teles, que nos têm dado um apoio continuado na gestão desta propriedade.

- **Quinta das Lamas (Vouzela)** – Nos **2,18 ha** desta propriedade, iremos dar continuidade às ações regulares de controlo de flora invasora, através do descasque das austrálias e arranque das tintureiras, e à sinalização da regeneração natural de espécies nativas, recorrendo maioritariamente a voluntários de longa duração da MONTIS, mas também a ações com grupos específicos e alunos das escolas de Vouzela. No tabuleiro para gaios instalado em 2023, ainda não detetámos resultados positivos, mas iremos continuar a avaliação.

- **Tortosendo (Covilhã)** – Nos cerca de **120 ha** que protocolámos em janeiro de 2023, e que correspondem a seis propriedades (anteriormente eram sete mas uma retirada do protocolo pelo proprietário) localizadas no concelho da Covilhã (encosta sul da serra da Estrela), temos estado a avaliar as possibilidades de intervenção, nomeadamente através do envolvimento, em ações de sensibilização, de escuteiros e da população estudantil da Covilhã, e da realização de ações de voluntariado corporativo beneficiando das boas acessibilidades (A23). Ao longo de 2026, será continuado o esforço para encontrar e fortalecer parcerias locais, sendo particularmente relevante encontrar apoio de alojamento para podermos receber voluntários de longa duração. De acordo com o protocolo com a 1% for the Planet France, está prevista a plantação de 1600 plantas em Quinta dos Covais Pequenos e 900 plantas em Santa Margarida com o apoio da empresa Soprofe, bem como o controlo de espécies invasoras em ambas as propriedades com o apoio dos voluntários de longa duração e voluntariados mensais. No âmbito da gestão preconizada para este ano, e tendo em conta as várias visitas técnicas elaboradas, iremos retomar a possibilidade de elaborar um projeto de valorização da linha de água que atravessa a propriedade de Covais (eventualmente com o apoio da UBI), definir novas áreas de plantações, nomeadamente nas linhas de escorrência, procurando criar nichos e corredores dedicados à valorização da biodiversidade e equacionar a possibilidade de controlar o giestal em através de fogo controlado.

- **Serra d'El Rei** – foi estabelecido um protocolo com a Real Associação de Lisboa para a gestão de cerca de 7 ha em Serra d'El Rei, Peniche, que incluem os dois lados de um vale relativamente inclinado com uma galeria ripícola interessante e uma zona mais plana junto ao estradão de acesso (cerca de metade da propriedade) e ainda uma micropropriedade numa área agrícola. Esta propriedade, por ter bons acessos externos e por ser perto de Lisboa, será também utilizada, como a Malveira, para voluntariados

corporativos. O primeiro voluntariado corporativo desta propriedade está previsto para o dia 29 de março, com a parceira Plantarbor.

- **Terrenos Doados** – Das 10 propriedades doadas em 2019, falta-nos ainda identificar a localização das propriedades de Lagares, Oliveira do Hospital e Senhorim, Nelas, tarefa que tentaremos realizar em 2026, confirmando também as localizações já detetadas na Pampilhosa da Serra e Santa Comba Dão.

- **Outros terrenos** – A MONTIS tem vindo a receber diversas propostas para gestão de propriedades em locais diversificados e que estão em análise ou a ser analisadas em breve:
    - Propriedades do sócio Carlos Costa em Carvalhais, São Pedro do Sul, das quais três são junto ao baldio e por isso potencialmente interessantes e outras que poderão também ser interessantes pela proximidade a acessos viários;
    - Propriedade de 1 ha da sócia Joana Figueiredo em Sta. Cruz da Trapa, São Pedro do Sul, junto à Freguesia de Carvalhais e Candal;
    - Propriedade Pedro Falcão em Oliveira de Frades;
    - Baldios de São Miguel de Poiares;
    - Terreno na Foz, em Vouzela;
    - Terrenos com potencial interesse junto às propriedades da MONTIS em Vermilhas, embora o mais interessante não esteja registado.

Face aos recursos disponíveis na associação, o estabelecimento de novos protocolos é feito de forma criteriosa: registando em base de dados (tabela), a localização e características principais destas propriedades, bem como informação sobre como podem ser geridas, por exemplo apoios dos proprietários, candidaturas a financiamentos, e contactos de entidades/associações locais que podem fazer voluntariado (voluntariado local, escuteiros, bombeiros, etc.); analisando a possibilidade de novos protocolos de gestão que possam constituir oportunidades de comunicação e/ou demonstração, nomeadamente na proximidade das propriedades sob gestão e, eventualmente, em locais mais próximos dos grandes centros urbanos e do litoral, desde que se consigam assegurar formas de gestão desses protocolos.

Para as propriedades existentes, continuamos a atualizar os dossiers de caracterização e os respetivos relatórios de gestão/planos de ação, nalguns casos recorrendo a apoio externo, de forma a poder mostrar os resultados obtidos e a apoiar a consolidação da gestão.

Nesta gestão, continuaremos a dar mais foco à criação de habitats, valorizando o aproveitamento da regeneração natural e reforçando-o, onde necessário, com a plantação de espécies arbóreas e arbustivas, adaptando mais as plantações ao habitat que deve existir em cada área, incrementando a diversidade de espécies nativas presentes incluindo a criação de matas "comestíveis" nas propriedades onde possa ser aplicável, nomeadamente no baldio de Carvalhais e na Pampilhosa da Serra.

Em 2023, demos início a um processo de identificação do contributo da MONTIS para a conservação da biodiversidade. Continuaremos a fazer registos de plantações (áreas e número de plantas) e do controlo de invasoras estamos, bem como a registar o número de árvores conduzidas e as áreas intervencionadas para regeneração natural.

Gostaríamos também de aprofundar o aproveitamento económico e social de potenciais produtos resultantes da gestão das propriedades, por exemplo mel, medronho, carqueja, etc.; estes produtos, nem que seja numa pequena escala, incluirão o nome da MONTIS e permitirão, nalguns casos gerar valor social para além do voluntariado, envolvendo pessoas locais e recuperando técnicas de produção tradicionais.

Em 2026, prevê-se dar continuidade ao esforço de aumentar os registos de biodiversidade nas propriedades geridas pela MONTIS, particularmente, em Costa Bacelo, para informar a criação da estação/*hotspot* de biodiversidade. Este esforço será feito recorrendo a *Bioblitz* e a registos por voluntários de longa duração e estagiários, e a plataformas como o iNaturalist (https://www.inaturalist.org/projects/montis).

5. Candidaturas

Não obstante a inexistência de um calendário fixo de avisos de abertura para 2026, a equipa da MONTIS monitoriza permanentemente as oportunidades de financiamento que surjam ao longo do exercício.

A estratégia de submissão de propostas privilegia o estrito alinhamento com a missão da associação, visando:

- A otimização dos recursos internos e logísticos;
- A diversificação das fontes de receita, reduzindo a dependência de financiadores específicos;
- O reforço da sustentabilidade financeira a médio e longo prazo.

Desta forma, a associação assegura a capacidade de resposta a novos desafios, mantendo o foco na viabilidade operacional dos seus projetos de conservação.

Voluntariado

Voluntariado de longa duração

O Selo de Qualidade do Corpo Europeu de Solidariedade (ESC) é o instrumento que certifica a MONTIS como organização de acolhimento (*Hosting Organisation*) e como organização líder (*Lead Organisation*), permitindo a gestão de projetos de voluntariado de longa duração.

Estatuto Atual e Certificação: após a recuperação da certificação no final de 2023, a MONTIS assegurou, em 2025, a manutenção do estatuto de entidade de acolhimento até 2027. Este selo permite a receção de voluntários internacionais em articulação com redes de parceria europeias.

Com o objetivo de reforçar a sua autonomia operacional e financeira, a associação submeteu, em setembro de 2025, uma candidatura ao estatuto de Entidade Líder. Esta certificação, que se encontra atualmente em fase de pré-aprovação, permitirá à MONTIS coordenar e gerir diretamente os seus projetos, facilitando o acesso direto a fundos comunitários para programas de voluntariado.

Rede de Parcerias Estratégicas: enquanto consolida a sua autonomia como entidade líder, a MONTIS mantém colaborações ativas com organizações que asseguram essa coordenação, nomeadamente:

- *Parcours le Monde Grand Ouest* e *Parcours le Monde Sud Ouest* (França);
- *NaturKultur* (Alemanha);
- *EstYES* (Estónia);
- *Bokra Sawa* (França).

Objetivos para 2026: durante o presente exercício, a MONTIS prevê:

- Reforçar o acolhimento de voluntários de longa duração através da rede de parceiros atuais e da exploração de novas colaborações;
- Estruturar o primeiro projeto próprio como organização líder, visando a captação de financiamento direto para a gestão de voluntários no terreno.

Floresta Comum

No âmbito do Projeto Floresta Comum, uma parceria entre o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e a Quercus, a MONTIS assegura atualmente a plantação de espécies nativas no Baldio de Carvalhais.

Intervenções em curso (2026): Graças à candidatura aprovada para o presente exercício, foram disponibilizadas 1.810 plantas provenientes dos viveiros do ICNF de Amarante e da Malcata, fundamentais para o reforço da biodiversidade local e para a recuperação da cobertura vegetal autóctone da área.

Planeamento para a Época 2026/2027: Com o objetivo de dar continuidade ao esforço de reflorestação, a MONTIS prevê submeter uma nova candidatura no outono de 2026. Esta iniciativa visa garantir o fornecimento de exemplares para a época de plantação de 2026/2027, consolidando a estratégia de gestão e recuperação ecológica do Baldio de Carvalhais.

PEPAC

No âmbito da estratégia de expansão da área intervencionada, a MONTIS apoiou, em junho de 2025, uma candidatura ao PEPAC (Plano Estratégico da Política Agrícola Comum), especificamente à intervenção 3.2.1 — "Florestação de terras agrícolas e não agrícolas". Esta candidatura foi preparada pela AFLOBEI - Associação de Produtores Florestais da Beira Interior e apresentada pelo proprietário.

O projeto foca-se na florestação com espécies nativas de aproximadamente 16 hectares na Quinta dos Covais Pequenos, situada no Tortosendo.

Prevê-se que a execução física deste investimento venha a ocorrer durante o outono ou inverno de 2026, aproveitando as condições edafoclimáticas favoráveis à instalação das novas plantações.

Outras candidaturas

A MONTIS prossegue uma estratégia de diversificação de parcerias e fontes de financiamento, visando a sustentabilidade dos seus programas de conservação.

Prémio Fundação Calouste Gulbenkian

Ao longo de 2026, a MONTIS assegura a execução das ações previstas no âmbito do Prémio Fundação Calouste Gulbenkian, atribuído em 2025. O financiamento de 50 000 € associado a esta distinção é aplicado em apoio à elaboração de candidaturas e identificação de financiamentos complementares que possam contribuir para a futura sustentabilidade da MONTIS e em comunicação e marketing para o desenvolvimento de um plano e ferramentas de comunicação, que permitam aumentar a visibilidade da associação e das suas atividades e no apoio ao estabelecimento de parcerias com centros de investigação, para identificação e sistematização de indicadores de intervenção e resultado, nomeadamente de biodiversidade e sustentabilidade, desta forma,reforçando o desenvolvimento de projetos estratégicos de conservação, e a capacidade de intervenção da associação no território.

Candidaturas e prospecção

- Projeto solidário: A associação aguarda a comunicação dos resultados finais relativos à candidatura do projeto "Escolas na Natureza", submetida em 2025. Este projeto visa promover a educação ambiental e o contacto direto das comunidades escolares com a biodiversidade.

- Fundo Ambiental e outros mecanismos: Mantém-se a monitorização ativa de novos avisos de abertura do Fundo Ambiental, bem como de outros instrumentos financeiros nacionais e

internacionais, com vista à submissão de candidaturas que potenciem a missão institucional da MONTIS.

6. Crowdfunding

O fundo destinado à aquisição de terrenos para a conservação da biodiversidade, criado no âmbito da campanha de *crowdfunding* «Nos cumpre tê-lo com cuidado», apresenta atualmente um saldo de 12.073,94 €.

Este montante resulta da agregação de duas componentes:

- 10.376,09 €: provenientes de contributos incondicionais angariados durante a campanha original;
- 1.697,85 €: relativos a donativos adicionais realizados entre junho de 2024 e março de 2026.

Com o objetivo de garantir o crescimento contínuo deste fundo e reforçar a capacidade de intervenção territorial da associação, este montante será capitalizado anualmente com uma dotação correspondente a 1% das receitas totais da MONTIS.

7. Projetos e Protocolos

ACHLI

Desde 2017, a MONTIS mantém um protocolo de colaboração com a ACHLI (Associação de Conservação do Habitat do Lobo Ibérico), destinado a promover a biodiversidade e a valorização do habitat desta espécie protegida.

Intervenções e metas:

As atividades desenvolvidas no Baldio de Carvalhais, ao abrigo deste protocolo, incidem em dois eixos principais:

- Reforço do coberto vegetal: Plantação de espécies arbóreas e arbustivas autóctones que, ao promoverem a disponibilidade de alimento (através da herbivoria), favorecem a fixação de populações de presas silvestres do lobo.
- Gestão de combustíveis: Realização de ações de fogo controlado, uma ferramenta técnica essencial para a regeneração de pastagens e para a prevenção de incêndios rurais de grandes dimensões.

Planeamento para 2026

Considerando que o período de reporte deste protocolo decorre entre outubro e setembro, o plano de ação para 2026 prevê:

1. Fogo Controlado: Execução de uma queima controlada antes do início da primavera, incluindo todas as fases prévias de preparação técnica e logística.
2. Continuidade das plantações: Manutenção do esforço de plantação de espécies nativas para consolidação do habitat.

Altri

A MONTIS mantém, desde 2015, um protocolo com a Altri para a gestão da biodiversidade nas propriedades de Vieiro (São Pedro do Sul) e Costa Bacelo (Arouca). Revisto em 2021, este acordo previa contrapartidas financeiras para ações de conservação, incluindo o controlo de espécies invasoras, manutenção de acessos e inventariação de fauna e flora.

Ponto de situação e renovação

O ciclo contratual anterior terminou em abril de 2025. Entre abril e setembro do mesmo ano, a MONTIS procedeu à atualização dos relatórios de gestão e dos planos de ação para ambas as propriedades. Atualmente, aguarda-se a decisão final da Altri quanto à renovação do protocolo financeiro para o próximo triénio.

Plano de atuação para 2026

Caso se confirme a renovação do protocolo, a atividade da MONTIS em 2026 centrar-se-á nos seguintes eixos operativos:

- Gestão pós-fogo (Vieiro): Implementação de medidas de recuperação ecológica após ocorrência de incêndios.
- Controlo de flora invasora: Controlo de *Hakea* spp. (háqueas) em ambas as propriedades.
- Regeneração natural e galerias ripícolas: Apoio à regeneração de espécies autóctones e remoção seletiva de eucaliptos em linhas de água.

- Gestão técnica em Costa Bacelo: Realização de fogo controlado e inventariação de biodiversidade para a conclusão de um percurso "Ebio/hotspot de biodiversidade".

Apoio à Reflorestação

No âmbito do programa de sustentabilidade da Altri, esta entidade assegura ainda o fornecimento de plantas nativas à MONTIS, reforçando o esforço logístico e técnico nas campanhas de plantação da associação.

Caudalie (através da 1% for the Planet France)

O protocolo renovado em 2025 com a *1% for the Planet France*, financiado pela Caudalie, consolida a transição estratégica da MONTIS para um modelo de intervenção com maior foco na regeneração natural, em complemento às tradicionais ações de plantação.

Metas de intervenção

O plano de atividades para o presente ciclo (2025/2026) abrange três eixos principais:

- Plantação de espécies autóctones (6.200 unidades):
  - Baldio de Carvalhais (2.900), Tortosendo (2.500), Cerdeirinha (300), Carvalhal de Vermilhas (300) e Malveira (200).
- Substituição de falhas (1.387 retanchas):
  - Pampilhosa da Serra (999), Baldio de Carvalhais (273), Malveira (62) e Levides (53). Nas propriedades de Tortosendo não se procedeu à retancha por ter-se considerado muito satisfatória a taxa de sobrevivência das plantações nestas propriedades.
- Gestão e conservação de Áreas:
  - Regeneração Natural (4,5 ha): Cabrieira/Carvalhal de Vermilhas (2 ha) e Pampilhosa da Serra (2,5 ha).
  - Controlo de Invasoras (2,6 ha): Tortosendo (2 ha) e Malveira (0,6 ha).

Ponto de situação da execução (março de 2026)

De acordo com o balanço efetuado a 6 de março, o estado de implementação dos trabalhos é o seguinte:

- Concluído: Plantações e retanchas em Carvalhal de Vermilhas, Cerdeirinha e Levides, com o apoio do corpo de voluntários de longa duração.
- Em execução: Plantações no Baldio de Carvalhais (53% da meta atingida), com recurso a voluntariado de longa duração, plantações na Malveira e intervenções de gestão de espécies invasoras na Malveira e em Tortosendo
- Pendente: Início das ações de regeneração natural.
  - Plantações em Tortosendo e Pampilhosa da Serra, a realizar por prestadores de serviços especializados.

Calendário e visita técnica

Estima-se a conclusão da totalidade das ações previstas (plantações, retanchas e condução de regeneração natural) num prazo de dez semanas.

Relativamente ao acompanhamento institucional, a visita da gestora de sustentabilidade da Caudalie às propriedades da MONTIS, inicialmente prevista para o final de 2025, foi reprogramada por motivos logísticos para maio de 2026.

Critical Software

O protocolo de apadrinhamento com a Critical Software, estabelecido em dezembro de 2021 e em vigor desde 2022, constitui um pilar fundamental na gestão das propriedades do Carvalhal de Vermilhas.

Após um exercício em 2025 marcado pelo reforço do compromisso institucional, materializado num donativo de 1.000 € para as atividades de conservação geral da MONTIS, a parceria retoma as intervenções de terreno em 2026.

Planeamento para 2026

O plano de atividades prevê a realização de duas ações de voluntariado corporativo, inicialmente agendadas para os meses de abril e setembro.

Mantém-se a flexibilidade quanto ao calendário e à localização destas intervenções, podendo estas estender-se a outras propriedades sob gestão da associação, de acordo com as prioridades operacionais identificadas ao longo do ano.

A MONTIS deverá ainda partilhar o RGPA de 2025 relativo às propriedades de Carvalhal de Vermilhas à Critical Software no âmbito da nossa parceria.

Navigator

A cooperação entre a MONTIS e a Navigator, iniciada em 2022, foi renovada no início de 2025 para um novo ciclo de três anos (2025-2027). O protocolo visa o desenvolvimento de modelos de gestão que promovam o controlo de vegetação em áreas não produtivas e a aplicação de boas práticas florestais, conciliando ganhos de produtividade com a proteção dos ecossistemas.

Eixos de intervenção para 2025-2027

A renovação do protocolo reforça o papel da MONTIS na valorização, proteção e recuperação da biodiversidade e do solo, através das seguintes ações:

- Gestão de valores naturais: Avaliação e monitorização dos valores naturais em áreas sob gestão da Navigator nos concelhos de São Pedro do Sul e Sever do Vouga, incluindo a proposta de modelos de gestão para a sua conservação.

- Acompanhamento técnico (LIFE): Monitorização mensal das intervenções no âmbito do projeto LIFE do Parque das Serras do Porto, mediante a elaboração de relatórios técnicos simplificados.

- Voluntariado de recuperação: Organização de, no mínimo, uma ação anual de voluntariado focada na recuperação de áreas degradadas ou na promoção da biodiversidade.

Contrapartidas e cooperação técnica

Em contrapartida, a Navigator assegura o apoio financeiro à atividade da associação e colabora ativamente ao nível da:

- Transferência de conhecimento: Troca de experiências metodológicas e partilha de boas práticas de gestão florestal.
- Apoio técnico especializado: Disponibilização de dados climáticos, informações do Inventário Florestal e suporte em Sistemas de Informação Geográfica (SIG).
- Divulgação institucional: Apoio na promoção e comunicação das atividades desenvolvidas pela MONTIS ao abrigo deste protocolo.

Outros projetos potenciais

Em 2024, embora tenham sido feitos alguns contactos — incluindo com a Junta de Freguesia de Carvalhais, que se predispôs a ceder mais algumas áreas do baldio para gestão da MONTIS — e realizadas visitas de reconhecimento destinadas a identificar a área de gestão comum e as principais ações a propor, não chegou a ser desenvolvida a possibilidade de estabelecer um modelo de gestão para o baldio de Carvalhais. Esse modelo seria desenvolvido em conjunto com três produtores florestais, à semelhança dos projetos LIFE, coordenado pela MONTIS e com responsabilidades financeiras bem definidas entre todos os parceiros, abrangendo a área gerida pela MONTIS, as áreas destes parceiros e as áreas sob gestão da Junta de Freguesia. Em 2026, pretende-se retomar esta iniciativa, ainda que com um modelo distinto, começando por estabelecer acordos bilaterais entre a MONTIS e diferentes parceiros (existindo já um protocolo em vigor), com vista a uma integração futura e gradual, que permita estruturar uma rede de apoio à gestão.

Escolas na Natureza

Entre maio e junho de 2025, a MONTIS submeteu a sua candidatura ao programa Projeto Solidário 2025, uma iniciativa que apoia projetos de transição energética justa com elevado impacto social.

Objetivos estratégicos

O projeto apresentado, intitulado “Escolas na Natureza”, visa promover a reaproximação da comunidade escolar ao património natural e à biodiversidade. A intervenção prevê a realização de atividades práticas em territórios de baixa densidade geridos pela associação, sensibilizando as camadas mais jovens para a importância da conservação dos ecossistemas.

Ponto de situação e cronograma

A divulgação dos resultados finais da candidatura é aguardada durante o presente mês de março de 2026. Caso se confirme a aprovação do financiamento, o início da execução das atividades operacionais está programado para o mês de abril de 2026.

Gestão Integrada da Paisagem: OIGP de Vouzela

A MONTIS acompanha o processo de integração das propriedades sob sua gestão na Operação Integrada de Gestão da Paisagem (OIGP) de Vouzela, coordenada pela entidade gestora VERDELAFÕES. Esta iniciativa, inserida no Programa de Transformação da Paisagem, visa a gestão comum de territórios de minifúndio para potenciar o seu valor económico e reduzir o risco de incêndio rural através de fundos comunitários.

Ponto de situação das propriedades (2.ª Fase)

Apesar de integradas na segunda fase do projeto, a associação tem avançado com os seguintes procedimentos administrativos:

- Carvalhal de Vermilhas: A inscrição na OIGP foi formalizada em 2025, pelo que em 2026 iremos aguardar por informações por parte da entidade gestora..
- Levides: A MONTIS assume um papel mediador junto do proprietário da área para assegurar a respetiva adesão à OIGP de Vouzela, garantindo a continuidade da gestão técnica.

Prioridades e objetivos de intervenção

As ações prioritárias nestas áreas focam-se no controlo seletivo de vegetação espontânea, com os seguintes objetivos técnicos:

- Gestão de matos: Intervenção sobre o giestal para reduzir a carga combustível e a perigosidade de incêndio.
- Melhoria do povoamento: Libertação do arvoredo jovem e de espécies autóctones (nomeadamente carvalhos e outras folhosas) da competição excessiva com a vegetação arbustiva.
- Resiliência ecológica: Promoção da regeneração natural e reforço da biodiversidade, aumentando a capacidade de resposta do ecossistema a perturbações externas.

Todas as intervenções no terreno deverão ser previamente articuladas e realizadas com acompanhamento presencial da MONTIS, de forma a garantir a correta execução dos trabalhos.

Plataformas

A MONTIS assegura a sua presença em plataformas internacionais de referência, como a Restor (https://restor.eco/),a Explorer.Land (https://home.explorer.land/), e a 1% for the Planet (https://www.onepercentfortheplanet.org/), que constituem ferramentas fundamentais para a monitorização, georreferenciação e divulgação do restauro ecológico à escala global.

Otimização da visibilidade digital

Embora os dados nestes canais se encontrem atualizados, a associação identifica um potencial de valorização nestas ferramentas para elevar o perfil institucional junto de investidores e redes de conservação internacionais. O objetivo para 2026 foca-se na otimização destes perfis, tornando-os mais atrativos para a captação de financiamento e parcerias globais.

Negociações e novos territórios

Paralelamente, a MONTIS mantém um diálogo com diversas entidades, públicas e privadas, com vista à gestão de novas áreas e ao estabelecimento de programas de conservação de longo prazo. Estas conversações visam converter oportunidades de negociação em parcerias formais, alargando a pegada ecológica da associação e consolidando a sua capacidade de intervenção no território.

8. Voluntariado

O programa de voluntariado da MONTIS constitui uma ferramenta essencial para a gestão do território e para o cumprimento da sua missão social. O objetivo central é o envolvimento de associados e do público em geral, conciliando a eficácia nas intervenções de terreno com a educação ambiental e a participação cívica.

Tipologias de Voluntariado

A estrutura de voluntariado da associação abrange diversas modalidades, adaptadas a diferentes perfis e necessidades:

- Voluntariado individual: Focado no apoio direto à gestão de terrenos e em tarefas de suporte logístico.

- Voluntariado académico e jovem: Destinado a estudantes e jovens interessados em adquirir competências práticas em conservação da natureza.

- Voluntariado corporativo: Dinamizado através de parcerias com empresas que pretendem envolver os seus colaboradores em ações de responsabilidade social e ambiental.

- Voluntariado de longa duração (internacional): Programas que asseguram uma presença contínua e um apoio técnico qualificado nas propriedades sob gestão.

Iniciativas e Calendário Regular

A MONTIS assegura um calendário de atividades recorrente, permitindo uma participação previsível e estruturada:

- Ações mensais: Jornadas de voluntariado regulares para manutenção e gestão de propriedades.
- Campos de Trabalho Internacionais (CTI): Iniciativas anuais que promovem o intercâmbio de experiências e o restauro ecológico intensivo.
- Evento «Noite e Dia no Carvalhal»: Evento anual focado nas propriedades de Vermilhas, que combina intervenção no terreno com a vivência comunitária da paisagem.

Voluntariado Mensal

As jornadas de voluntariado mensal constituem uma componente regular do plano de ação da MONTIS, decorrendo, regra geral, no segundo sábado de cada mês. A seleção das propriedades intervencionadas é definida rotativamente, em função das prioridades identificadas nos respetivos planos de gestão e conservação.

Estratégia de descentralização e envolvimento Local

Dada a dispersão geográfica das propriedades sob gestão e a dimensão da equipa técnica, a MONTIS aposta na criação e consolidação de bolsas locais de voluntários. Este modelo de gestão visa:

- Estabelecer responsáveis (individuais ou coletivos) por propriedades específicas;
- Operacionalizar intervenções com autonomia técnica, sob supervisão e orientação da associação;
- Replicar e aperfeiçoar o modelo de gestão participativa já implementado na propriedade da Malveira;
- Potenciar a "Bolsa de Monitores" (criada em 2024), recorrendo à sua experiência técnica sempre que a complexidade das ações o justifique.

Atividades Realizadas em 2026

À data de elaboração deste documento, foram já executadas duas jornadas de voluntariado:

- 17 de janeiro: Malveira;
- 14 a 17 de fevereiro: Baldio de Carvalhais.

Calendarização para 2026

O cronograma de atividades previsto para o restante ano de 2026 é o seguinte:

- 28 de março – Malveira
- 11 de abril – Carvalhal de Vermilhas
- 9 de maio – Valegodão
- 13 de junho – Costa Bacelo
- 11 de julho – Pampilhosa da Serra
- 8 de agosto – Levides
- 12 de setembro – Tortosendo
- 10 de outubro – Valegodão
- 14 de novembro – Malveira
- 12 de dezembro – Carvalhal de Vermilhas

Voluntariado académico

A MONTIS promove ativamente a colaboração com instituições de ensino superior e associações do setor social, visando a integração de jovens e estudantes em ações diretas de conservação da natureza.

Protocolos em vigor e renovações

- Associação VO.U. (Voluntariado Universitário): Assegura-se a renovação do protocolo com a VO.U., que prevê a realização de três jornadas anuais sob o lema «VO.U. apoiar a MONTIS». Estas atividades acolhem grupos de estudantes universitários durante períodos de dois a três dias, focando-se em intervenções práticas no terreno, com especial incidência em campanhas de plantação de espécies nativas.

- Reavaliação: Proceder-se-á à revisão do protocolo estabelecido com a *Happy Wish* (Universidade da Beira Interior), com o objetivo de reajustar o modelo de colaboração e assegurar a eficácia das atividades previstas.

Expansão da rede académica

Para o exercício de 2026, a MONTIS estabelece como prioridade o alargamento da sua rede de parcerias institucionais, procurando estabelecer novos protocolos de colaboração com as seguintes entidades:

- Universidade de Coimbra e Universidade de Aveiro;
- Instituto Politécnico de Viseu;
- Instituto Superior de Agronomia (ISA);
- Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC).

Voluntariado associativo e inclusão social

Dando continuidade ao esforço de anos anteriores, a associação mantém o foco na angariação de parceiros provenientes de associações juvenis e de solidariedade social. Destaca-se a consolidação da parceria com a ASSOL (Associação de Solidariedade Social de Lafões), promovendo o voluntariado inclusivo e a participação cívica em atividades de conservação e restauro ecológico.

Voluntariado Associativo

Voluntariado com Escuteiros

Na sequência de iniciativas de sucesso, como as intervenções na Malveira em 2023, no âmbito do projeto "Árvores de Esperança", a MONTIS tem vindo a consolidar a sua colaboração com o Corpo Nacional de Escutas (CNE), incluindo através do seu Departamento de Ambiente (DA-CNE).

Ao longo de 2025, esta articulação traduziu-se em várias ações concretas, nomeadamente a receção de caminheiros na Malveira, também no contexto do projeto «Árvores de Esperança», e a colaboração na organização de um Bioblitz em Drave (Arouca), promovido pelo CNE e pelo Drave Rover Scout Center. Estas iniciativas reforçaram a partilha de conhecimento e o envolvimento de jovens escuteiros em ações de gestão e monitorização da biodiversidade. Para além destas atividades estruturadas, a MONTIS acolheu ainda grupos de escuteiros em ações de voluntariado noutras propriedades, contribuindo para a continuidade dos trabalhos de gestão no terreno.

Em 2026, embora não existam ainda ações calendarizadas com escuteiros, a MONTIS permanece recetiva e interessada a novas propostas de intervenção.

Vertente internacional

A MONTIS fomenta também a colaboração com o escutismo internacional, destacando-se a experiência de 2025 com o grupo belga «Pionnier Juslenville». Durante uma semana, este grupo colaborou ativamente na gestão de terrenos na Pampilhosa da Serra, servindo como modelo para futuras receções.

Para 2026, prevê-se capitalizar o compromisso de divulgação assumido por este grupo junto de outros agrupamentos de «Pionniers», visando atrair novos voluntários internacionais para as propriedades geridas pela associação.

Objetivo Estratégico de Médio Prazo

A MONTIS assume como meta a implementação de um programa integrado de educação ambiental e voluntariado jovem. Este programa visa gerar benefícios em três eixos fundamentais:

- Capacidade de gestão: Reforço das intervenções diretas de conservação no terreno;
- Formação cívica: Sensibilização e capacitação de jovens para as temáticas ambientais;
- Comunicação institucional: Dinamização da visibilidade da associação junto de novos públicos.

Voluntariado de longa duração

A MONTIS utiliza o Corpo Europeu de Solidariedade (ESC) como o principal instrumento para o acolhimento de voluntários de longa duração.

Embora a associação aguarde a decisão sobre a candidatura a Organização Líder (submetida em outubro de 2025 para reforçar a autonomia na gestão direta de projetos), mantém o Selo de Qualidade como Entidade de Acolhimento, válido até 2027.

Operacionalização e parcerias internacionais

Este estatuto permite a receção contínua de voluntários internacionais através de parcerias estratégicas com organizações de envio, assegurando um apoio constante às atividades de conservação.

Calendário de acolhimento para 2026:

- Parcours le Monde (França):

    - Sud Ouest: No início de 2026, integraram a equipa quatro voluntários. Prevê-se o acolhimento de um novo grupo de quatro elementos na segunda semana de abril.
    - Grand Ouest: Está programada a chegada de quatro voluntários no início de junho.
- NaturKultur (Alemanha): Mantém-se o fluxo de colaboração com a integração de dois voluntários em março (um a dia 1 e outro com chegada prevista para dia 16).
- EstYES (Estónia): A associação conta atualmente com a colaboração ativa de uma voluntária ao abrigo deste programa.
- Bokra Sawa: Após o recente acolhimento de dois voluntários, não se prevê a chegada de novos elementos deste projeto no curto prazo.

A integração destes voluntários de longa duração é importante para a manutenção das propriedades e para a execução dos planos de gestão, permitindo à MONTIS manter uma presença efetiva e contínua no território.

Voluntariado corporativo

A MONTIS regista uma procura crescente por parte de entidades privadas para a realização de ações de voluntariado corporativo e para a integração em catálogos de Responsabilidade Social Corporativa (RSC).

Estratégia para a região de Lisboa e Oeste

Dada a concentração de solicitações para localizações próximas da capital, a associação reforçou a sua capacidade de resposta com a integração da propriedade de Valgodão (Peniche) no seu portfólio de gestão. Em articulação com a propriedade da Malveira, este novo espaço permite acolher equipas de empresas sediadas na Grande Lisboa.

- Destaque Operacional: No dia 29 de março de 2026, realizar-se-á a primeira ação de voluntariado corporativo na propriedade de Valgodão. Estão previstas outras intervenções desta natureza ao longo do ano, cujas datas serão confirmadas oportunamente.

Instrumentos de divulgação e expansão regional

Para sustentar esta atividade, a MONTIS utiliza um catálogo de voluntariado específico para empresas, que detalha as características das propriedades, as intervenções possíveis e os custos logísticos associados.

Paralelamente, encontra-se em fase de conclusão um levantamento estratégico de empresas nas regiões onde a associação detém uma presença forte no terreno, nomeadamente:

- Viseu e Lafões: Vouzela, São Pedro do Sul e Oliveira de Frades;
- Beira Interior: Covilhã e Fundão;
- Pinhal Interior: Pampilhosa da Serra.

O objetivo é estabelecer contactos diretos com o tecido empresarial local, fomentando parcerias de proximidade que contribuam para a gestão sustentável dos territórios vizinhos.

Turismo com propósito ou Turismo Voluntário

A MONTIS consolida a sua colaboração estratégica com o Turismo de Portugal, focando-se no desenvolvimento de experiências que integram a conservação da natureza no setor turístico através do modelo de "Turismo com Propósito".

Após o trabalho de base realizado em 2024, que incluiu a criação de um catálogo estruturado e ações de divulgação junto de operadores e entidades públicas, entramos em 2026 com o catálogo totalmente atualizado. Este documento reflete agora uma oferta mais madura, com ações de 1/2 dia ou 1 dia,

monitorizadas e certificadas, garantindo que cada voluntário compreende o impacto real da sua contribuição.

Foram estabelecidos contactos com potenciais novos parceiros e, ao longo deste ano, o foco será explorar e ampliar as novas parcerias, integrando mais agentes que partilhem da visão de regeneração do território, desde operadores turísticos e entidades públicas a empresas que procurem soluções sólidas de responsabilidade social.

Noite e Dia no carvalhal

A MONTIS realizará a edição anual do evento "Noite e Dia no Carvalhal" no fim de semana de 5 e 6 de setembro de 2026, nas propriedades do Carvalhal de Vermilhas.

Esta iniciativa, já consolidada no calendário da associação, visa proporcionar uma experiência de contacto com a biodiversidade e o restauro ecológico. O evento promove o convívio entre associados, voluntários e a comunidade local, permitindo vivenciar o ecossistema em diferentes períodos do dia e reforçando a ligação emocional e cívica com o território gerido pela MONTIS.

Campos de Trabalho Internacionais

No ano de 2026, a MONTIS não promoverá a realização de Campos de Trabalho Internacionais no âmbito dos programas do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ).

Após a participação em diversas edições anteriores, a associação concluiu que o modelo institucional vigente apresenta limitações operacionais que dificultam a sua execução. Esta decisão fundamenta-se, nomeadamente, na rigidez de calendários e horários de voluntariado, bem como na obrigatoriedade de atividades programáticas que não convergem com as prioridades e o interesse estratégico da MONTIS para o presente exercício.

Atividade tipo "Campos de Trabalho Internacionais"

Para o exercício de 2026, a MONTIS assume o objetivo estratégico de organizar uma atividade de Voluntariado Internacional Independente, inspirada no modelo dos campos de trabalho tradicionais, mas com total autonomia operacional.

Diferenciação e autonomia

A opção por um modelo próprio, desvinculado dos programas do IPDJ, permitirá à associação:

- Flexibilidade programática: Ajustar calendários, horários e tipologias de intervenção às necessidades reais das propriedades e às condições climáticas.

- Alinhamento técnico: Garantir que todas as atividades desenvolvidas contribuem diretamente para os objetivos de conservação e restauro ecológico da associação.

- Seleção especializada: A MONTIS assumirá a responsabilidade direta pela divulgação da iniciativa e pela seleção dos participantes, assegurando o recrutamento de perfis adequados aos desafios técnicos das propriedades geridas.

Esta iniciativa visa elevar a qualidade do voluntariado internacional, assegurando que o esforço dos participantes se traduza em ganhos efetivos de biodiversidade e numa experiência de aprendizagem mais rica e personalizada.

Programa de voluntariado individual "Gestores de Paisagem"

Criado em 2024 em resposta ao interesse direto de uma associada, o programa «Gestores de Paisagem» representa um modelo de voluntariado individual baseado na responsabilidade e na autonomia.

Conceito e modelo de operação

Este programa estabelece um compromisso de colaboração regular entre o sócio e a associação para a gestão de uma propriedade específica. As suas principais características são:

- Autonomia operacional: O voluntário desenvolve atividades no terreno sem a necessidade de acompanhamento permanente da equipa técnica da MONTIS.
- Alinhamento técnico: As intervenções são planeadas em conformidade com o Plano de Ação da propriedade, contando com apoio técnico à distância sempre que necessário.
- Capacitação: A associação assegura a disponibilização inicial de ferramentas e materiais necessários à execução dos trabalhos.

Ponto de situação e caso de estudo

Atualmente, o programa encontra-se em fase de consolidação na propriedade da Malveira, sob a responsabilidade da sócia Sara Teles. Esta experiência pioneira tem servido para testar e validar o modelo, demonstrando o potencial de envolvimento cívico na conservação ativa.

Para o presente ano, a MONTIS assume o objetivo de expandir este modelo em duas frentes:

- Identificação de novos sócios interessados em assumir a gestão autónoma de outras propriedades da associação.
- Alargamento do conceito de "Gestor de Paisagem" a áreas não manuais, integrando voluntários para tarefas estratégicas como traduções e apoio à comunicação institucional.

9. Atividades

A MONTIS assegura um calendário regular de iniciativas desenhadas para fortalecer a ligação dos associados com a associação e com o território, ao mesmo tempo que ganha visibilidade.

Passeios

Para o exercício de 2026, a MONTIS procedeu a um reajuste estratégico na periodicidade dos seus passeios, passando de um modelo mensal para uma frequência bimensal. Esta alteração visa garantir uma preparação técnica mais robusta e uma maior atratividade temática para cada iniciativa.

Critérios de organização e seleção

Estão programados seis passeios anuais, destinados prioritariamente aos associados, seguindo uma lógica de diversificação geográfica e técnica:

- Representatividade territorial: Equilíbrio entre passeios nas propriedades geridas pela MONTIS (focados na discussão de ações de gestão), áreas envolventes e localizações próximas de centros urbanos ou do litoral.
- Especialização técnica: As atividades são conduzidas por especialistas com profundo conhecimento de campo nos temas abordados, promovendo a literacia científica e o rigor das observações.
- Rede de parcerias: Realização de saídas conjuntas com outras associações e entidades de referência no setor da conservação.

Atividades realizadas e planeamento para 2026

O ciclo de passeios de 2026 iniciou-se na Ribeira do Gaia (Oliveira de Frades), sob orientação técnica de Inês Leão. Para o restante ano, a calendarização prevista é a seguinte:

- 18 de abril – Planalto Transmontano
- 27 de junho – Arrábida
- 22 ou 29 de agosto – Passeio da água em Costa Bacelo, com oficina sobre toupeira de água/biodiversidade de água doce
- 24 ou 31 de outubro – Amostragem de macroinvertebrados aquáticos na Lapa de Meruge
- 19 de dezembro – Apanha de cogumelos em Sintra.

Bioblitz

A realização de *BioBlitz* (maratonas de inventariação da biodiversidade) constitui uma ferramenta estratégica de ciência cidadã na MONTIS, permitindo atualizar os registos de fauna e flora enquanto se promove a literacia biológica dos participantes.

Planeamento para 2026

Para o presente exercício, prevê-se a realização de quatro ações de inventariação participativa, com diferentes focos geográficos e taxonómicos:

- Valegodão (9 de maio): Ação integrada na jornada de voluntariado mensal, com a duração de um período do dia (manhã, tarde ou noite), focada no levantamento de biodiversidade desta nova propriedade em Peniche, através de um *Bioblitz* de borboletas.
- Costa Bacelo: Realização de um *BioBlitz* dedicado ao reforço dos registos de biodiversidade associados à futura Estação da Biodiversidade (EBIO) / Hotspot, consolidando os dados necessários para a sua interpretação pública.

- Baldio de Carvalhais: Ação especificamente focada na monitorização de herpetofauna (répteis e anfíbios), visando identificar e registar as espécies presentes nesta área de intervenção.
- Campo de Voluntariado Internacional (Autónomo): Integração de uma componente de inventariação sistemática durante a atividade de voluntariado internacional prevista para este ano.

Estes registos serão, como habitualmente, disponibilizados em plataformas de dados abertos (como o iNaturalist/Biodiversity4All), contribuindo para o conhecimento científico global e para a transparência da gestão da biodiversidade feita pela associação.

Oficinas de Engenharia Natural

As Oficinas de Engenharia Natural constituem uma componente técnica e pedagógica de grande relevância na oferta formativa da MONTIS. Estas ações focam-se na aplicação de soluções baseadas na natureza, como a utilização de material vegetal vivo, para o controlo da erosão, estabilização de solos e recuperação de ecossistemas ribeirinhos.

Para o exercício de 2026, a associação planeia a realização destas oficinas em estreita colaboração com o programa Ciência Viva no Verão. Embora o calendário específico dependa da abertura das candidaturas ao programa Ciência Viva, as oficinas serão programadas de modo a maximizar a participação pública durante o período estival, em conformidade com as janelas técnicas adequadas a este tipo de intervenção.

Oficina de Avifauna

Para o presente ano de 2026, não se encontra programada a realização de oficinas temáticas dedicadas especificamente à avifauna.

Colóquios

Será realizado um colóquio durante 2026. Decorrerá na zona de Lisboa/Peniche em maio, com dia, local e tema a definir, podendo a organização ser alargada a um maior número de intervenientes, nomeadamente com o envolvimento do Conselho Consultivo ou uma entidade parceira.

Ciência Viva no Verão

A MONTIS renova o seu compromisso com a divulgação científica e a sensibilização ambiental através da participação no programa nacional Ciência Viva no Verão, cujas datas ainda vão ser divulgadas.

Dando continuidade à parceria estratégica com o UC Exploratório, Centro Ciência Viva de Coimbra, a associação integrará um conjunto diversificado de iniciativas no calendário oficial do programa. Esta colaboração visa potenciar o alcance das ações da MONTIS, aproximando o público geral do conhecimento prático sobre a conservação e a gestão da biodiversidade.

Atividades com Escolas

A MONTIS procura sempre articular com as escolas localizadas nos concelhos onde gere propriedades. Em 2026 prevê-se a realização de duas atividades com escolas, ainda sem data definida.

10. Comunicação

A MONTIS reconhece a comunicação como um eixo estratégico fundamental para a divulgação do seu impacto no terreno e para o reforço da relação com sócios, voluntários, proprietários, financiadores e o público em geral. Em 2026, a associação foca-se na consolidação da sua presença digital e no desenvolvimento de novas diretrizes institucionais.

A associação mantém uma estratégia multicanal focada na transparência e no *storytelling* das ações de conservação:

- Redes Sociais: Dinamização contínua do Facebook, Instagram e LinkedIn para partilha de registos fotográficos, histórias de sucesso e agenda de atividades.

- Blog e Website: Publicação regular de conteúdos técnicos e informativos, servindo como repositório central da memória e do conhecimento gerado pela associação.

- Carta Mensal (Newsletter): Principal instrumento de contacto direto com a comunidade MONTIS. Manter-se-á o formato de leitura rápida (textos curtos, forte componente visual e hiperligações), com o objetivo de otimizar os mecanismos de distribuição para alargar o seu alcance.

Parcerias com media

A MONTIS continua a apostar na presença em meios de comunicação especializados para influenciar o debate sobre a gestão da paisagem. Destaca-se a manutenção da colaboração com a Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP), através da publicação de artigos técnicos na *Revista do Agricultor*.

Capacitação organizacional

No âmbito do projeto apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, com acompanhamento da Stone Soup Consulting, a MONTIS prossegue em 2026 o seu processo de reflexão estratégica. Este trabalho culminará no desenvolvimento de orientações fundamentais em quatro áreas:

- Comunicação institucional: Reforço da identidade e da mensagem.
- Planeamento estratégico: Definição de metas de médio e longo prazo.
- Organização interna: Otimização de processos e fluxos de trabalho.
- Sustentabilidade financeira: Diversificação de fontes de receita e mobilização de recursos.

Iniciativa Giving Tuesday (Parceria GRACE)

Após o trabalho preparatório desenvolvido em anos anteriores, em 2026 a MONTIS continuará a participar na Giving Tuesday, em parceria com a GRACE, para mobilizar apoio à conservação da natureza nas suas propriedades. Através desta iniciativa, apresenta vários programas como “Dar uma mão à Natureza” (voluntariado), “Os Carvalhais do Caramulo” (promoção da biodiversidade), “Restauro dos ecossistemas florestais” (recuperação da paisagem), “Gestor da Paisagem em Pampilhosa da Serra” (voluntariado corporativo) e “Comunicar MONTIS” (divulgação e sensibilização).

Através desta iniciativa a MONTIS propõe várias formas de contribuição: tornar-se sócio, fazer donativos (incluindo para aquisição de terrenos) e participar em voluntariado. Destaca-se ainda a necessidade de apoio técnico e especializado, em áreas como candidaturas a financiamentos, comunicação, traduções, design, desenvolvimento informático e monitorização da biodiversidade, permitindo contribuir tanto no terreno como à distância.

11. Recursos financeiros

A gestão financeira da MONTIS para o exercício de 2026 é pautada por critérios de prudência, rigor e transparência. O orçamento detalhado, com a discriminação das rubricas de receitas e despesas, encontra-se disponível em anexo ao presente plano.

Fluxos financeiros e previsão orçamental

A associação iniciou o ano com uma liquidez total (caixa, depósitos à ordem e conta PayPal) de 68 126,32 €, valor que inclui a dotação específica de 12 066,14 € destinada ao Fundo para aquisição de terrenos.

Para o ano de 2026, as projeções financeiras são as seguintes:

- Receitas Estimadas: 187 414,58 € (calculadas com base num cenário conservador e de elevado grau de confiança);
- Despesas Previstas: 218 539,16 € (abrangendo custos correntes, pessoal, projetos, protocolos, atividades e investimento em património);
- Saldo Final Estimado: 37 001,74 €.

A estratégia orçamental assenta em dois pilares de segurança:

- Receitas conservadoras: A previsão não contabiliza potenciais novas fontes de financiamento ou receitas extraordinárias que não estejam ainda formalmente estruturadas.
- Flexibilidade de execução: A realização de certas despesas, nomeadamente em atividades não protocoladas, está condicionada à efetiva obtenção de receitas, garantindo o equilíbrio financeiro da associação.

Recursos humanos

Os custos com pessoal representam a rubrica de maior peso orçamental (superior a 55% do total de despesas). Este investimento reflete uma decisão estratégica da Direção para a estabilização e reforço da capacidade operacional, através de:

- Passagem de um colaborador a tempo inteiro
- Recrutamento de um técnico para substituição de uma saída recente.

Este reforço da estrutura técnica é essencial para assegurar o cumprimento dos objetivos traçados e para dotar a MONTIS de maior capacidade de resposta na captação de novos financiamentos e na execução de projetos de conservação.

Reserva de Segurança

O saldo final previsto de 37 001,74 € constitui uma reserva de segurança estratégica. Este montante permite à associação fazer face a imprevistos, reforçar projetos em curso ou aproveitar novas oportunidades de cofinanciamento que exijam capacidade de antecipação de fundos.

Despesas

A estrutura de custos da MONTIS para o presente exercício reflete o investimento na equipa técnica e a operacionalização de projetos de restauro e conservação. As despesas previstas totalizam 206 473,02 €, distribuídas pelas seguintes rubricas:

Recursos humanos e capacitação técnica (116 376,47 €)

- Encargos com pessoal: Investimento de 114 776,47 € na equipa técnica, composta por cinco colaboradores (incluindo o novo técnico a admitir em abril de 2026). Este valor abrange remunerações base, subsídios de férias e natal, Segurança Social, subsídio de alimentação, seguros de acidentes pessoais e acertos de férias/entradas.
- Equipamento: Dotação de 1 600 € para a aquisição de computadores portáteis para a equipa técnica.

Logística, infraestruturas e mobilidade (12 300,00 €)

- Custos de logística e imóveis: Investimento de 2 200,00 € para o funcionamento da casa de Deilão (renda e eletricidade) e 900 € para serviços de comunicação (telefonia fixa/móvel, internet e gestão de domínios/email).
- Gestão de frota e deslocações: Previsão de 2 000,00 € para a manutenção das duas viaturas da associação (IUC, seguros, inspeções e pneus) e 7 200,00 € para deslocações e portagens em atividades de gestão e transporte de voluntários.

Execução de projetos e atividades técnicas (63 552,50 €) Esta rubrica centraliza o investimento no terreno através de protocolos estratégicos, incluindo:

- Execução de projetos em parceria (Caudalie, Altri, Gulbenkian, entre outros);
- Programas de voluntariado internacional (Parcours le Monde, Naturkultur, EstYES, Bokra Sawa e Modelo Autónomo);
- Gestão de Combustíveis: Elaboração de planos de fogo controlado em diversas propriedades (800 €).

Programação social e educativa (4 470,00 €)

- Iniciativas MONTIS (3 470,00 €): Custos diretos com o «Noite e Dia no Carvalhal», passeios e voluntariados mensais, atividades escolares e BioBlitz.
- Atividades financiadas (1 000,00 €): Logística de voluntariado corporativo, oficinas técnicas, parcerias Ciência Viva/Eco-Escolas e colóquios.

Administrativo e outros custos operacionais (9 774,05 €)

- Serviços de contabilidade: Encargo anual de 1 574,40 €.
- Consumíveis e expediente: Dotação de 700,00 € para material de escritório e comissões diversas.
- Custos diversos (4 299,65 €): Inclui a aquisição de ferramentas, plantas, preparação de terrenos, consultorias externas, seguros de atividades e quotas institucionais (Verde Lafões e Eurosite).
- Encargo com IVA: 3 200,00 €

Prevê-se ainda o investimento de 12 066,14 € na compra de terreno/propriedades contíguas às já existentes, o que permitirá reforçar o património da MONTIS e a capacidade de execução de projetos futuros.

Receitas

Detalhe da Previsão de Receitas para 2026

A estratégia de captação de recursos para 2026 assenta na diversificação de fontes, combinando o apoio dos associados, protocolos corporativos de longo prazo e financiamentos internacionais. As receitas previstas totalizam 187 414,58 €, estruturadas da seguinte forma:

Receitas próprias e donativos (12 500,00 €)

- Quotas de associados: Estima-se a angariação de 9 000,00 €, refletindo a base de sócios da associação.
- Donativos e contribuições: Previsão de 1 000,00 € provenientes de associados e 2 500 € de outros donativos, incluindo pagamentos suplementares associados à participação em atividades.

Projetos e protocolos estratégicos (115 955,00 €)

Esta rubrica representa o suporte fundamental para a gestão das propriedades e execução de projetos de conservação:

- Fundação Calouste Gulbenkian: Recebimento da tranche final do projeto (25 000,00 €).
- Caudalie (2025/26): Recebimento de 35 000,00 € (correspondentes a 70% do valor total do projeto).
- Navigator: Apoio direto a projetos de conservação no valor de 15 375,00 €.
- ALTRI: Recebimento de 8 263,00 € (encerramento do protocolo anterior e pagamentos adicionais). *Nota: Encontra-se em fase final de negociação o novo protocolo 2025-2030, com um valor global de 25 415,00 €.*
- ACHLI: Valor anual do protocolo de colaboração (5 000,00 €).
- Critical Software: Protocolo de apadrinhamento das propriedades de Vermilhas (1 925,00 €).
- Projeto Solidário: 25 392,00 € (correspondente a 40% do projeto a receber em 3 tranches/2 anos).

Voluntariado internacional e mobilidade (39 935,95 €)

Receitas associadas à logística, *mentoring* e acolhimento de voluntários ao abrigo de parcerias internacionais:

- Parcours le Monde (Sud Ouest e Grand Ouest): Total de 14 280,95 €.
- Naturkultur (Alemanha): 4 820,00 €.
- EstYES (Estónia): 1 545,00 €.
- Bokra Sawa: 150,00 € (valor residual após ajustamento de participação).
- Voluntariado de Final de Ano (Set-Dez): Previsão de 19 140,00 € para o acolhimento de 12 voluntários.

Atividades e consignação fiscal (19023,63 €)

- Consignação de IRS e IVA: Receita de 11 223,63 €, resultante da mobilização cidadã nas declarações de 2025.
- Voluntariado Corporativo: Estimativa de 7 000 € (correspondente a 6 ações, com duas já confirmadas).
- Oficinas e Eventos: Previsão de 300 € em inscrições e patrocínios para oficinas temáticas.
- Fundo de Aquisição de Terrenos: Reforço previsto de 500 €.

Resumo:

Saldo Inicial em 01/01/2026 (inclui Fundo de Terrenos): 68 126,32 €

Total de Receitas Previstas para 2026: 187 414,58 €

Total Disponível Estimado | 255 540,90 € |

Os valores previstos não incluem receitas potenciais adicionais de projetos ainda em negociação ou candidaturas em preparação.

12. Plano de atividades 2026

Mês	Dia	Atividade	Local	Concelho	Parceria	Horário
Janeiro	17	Voluntariado mensal	Malveira	Mafra		9:30-17h
Fevereiro	14-17	Voluntariado mensal/Semana de voluntariado	Baldio de Carvalhais	São Pedro do Sul		9:30h
	28	Passeio Mensal	Rota do Gaia	Oliveira de Frades		10:00-13:00h
Março	21	Assembleia Geral	Vouzela	Vouzela		14h-17h
	28	Voluntariado mensal	Malveira	Mafra		9:30-17h
Abril	11	Voluntariado mensal: Manutenção de Plantações & Caça aos Ovos da Páscoa!	Carvalhal de Vermilhas	Vouzela		9:30-17h
	18	Passeio mensal	Planalto Transmontano	A definir		9:30-13h
Maio	9	Voluntariado mensal: Controlo de Eucaliptos		Pampilhosa da Serra		9:30-17h
	27	Semana sobre Espécies Invasoras 2026: Portugal & España	Quinta das Lamas	Vouzela	Agrupamento Escolas Vouzela Rede InvECO	14:30-16h
	A definir	Colóquio	Lisboa/Peniche	Lisboa/Peniche	A definir	A definir
Junho	13	Voluntariado mensal: limpeza linhas de água + remoção invasoras	Costa Bacelo	Arouca		9:30-17h
	27	Passeio mensal	Arrábida	Figueira de Castelo Rodrigo/Pinhel		9:30-13h
Julho	11	Voluntariado mensal: bioblitz de borboletas	Valegodão, Serra D'el Rei	Peniche	Luís Cardoso	9:30-17h
Agosto	1-7	Voluntariado mensal: Manutenção de Plantações	Levides	Vouzela		9:30-17h
	22 ou 29	Passeio mensal: Oficina Toupeira-de-água	Costa Bacelo	Arouca		A definir
Setembro	5-6	Noite e Dia no Carvalhal	Carvalhal de Vermilhas	Vouzela		9:30-17h
	12	Voluntariado mensal: Remoção de Invasoras (Acácias)	Tortosendo	Covilhã		9:30-17h
Outubro	1-9	Voluntariado mensal: Plantação + Controlo de Invasoras (Canas)	Valegodão, Serra D'el Rei	Peniche		9:30-17h

	24 ou 31	Passeio mensal: Amostragem Macroinvertebrados Aquáticos	Lapa de Meruje	Vouzela	Especialista	A definir
Novembro	14	Voluntariado mensal: Plantação + Controlo de Invasoras	Malveira	Mafra		9:30-17h
Dezembro	12	Voluntariado mensal: Podas/Plantações	Carvalhal de Vermilhas	Vouzela		9:30-17h
	19	Passeio mensal: Recolha Cogumelos	Sintra	Sintra		A definir

MONTIS

Anexo: Orçamento 2026

Receita	Valor	Informação
Quotas	9 000,00 €	Estimativa
Donativos de sócios	1 000,00 €	Estimativa
Outros donativos	2 500,00 €	Estimativa (inclui pagamentos suplementares de actividades)
Projetos		
Projeto Solidário	25 392,00 €	40% do projeto (63 480,00€ a receber em 3 tranches/2 anos)
Prémio Fundação Calouste Gulbenkian	25 000,00 €	2ª tranche do projeto
Protocolos		
ACHLI	5 000,00 €	Protocolo valor anual (2026)
ALTRI	8 263,00 €	Final do anterior + 5083€ (está a ser negociado protocolo no valor de 25.415€/5 anos - 2025-2030)
Caudalie 4 (2025/26)	35 000,00 €	equivale a 70% do valor (30% pagos em 2025)
Critical Software	1 925,00 €	Protocolo de apadrinhamento de Vermilhas
Navigator	15 375,00 €	Protocolo de apoio à MONTIS
Parcours le Monde Sud Ouest	9 862,65 €	Logística e mentoria de 8 voluntários ~2 meses (1 voluntária esteve apenas 7 dias, de 30 jan-5 fev)
Parcours le Monde Grand Ouest	4 418,30 €	Final do anterior + Logística e mentoring de 4 voluntários (01 jun-19 jun)
Naturkultur	4 820,00 €	Logística e mentoria de 4 voluntários (3 meses + 2,5 meses + 1 mes + 1,5 meses)
EstYES	1 545,00 €	Logística e mentoria de 1 voluntária (3 meses e meio)
Bokra Sawa	150,00 €	Logística e mentoria de 2 voluntários (11 dias) - desistência dos voluntários
Plano de voluntariado setembro a dezembro (predominante da Naturkultur)	19 140,00 €	Logística e mentoria de 12 voluntários (~3 meses)
Atividades pagas		
Oficinas	300,00 €	**Oficina Morcegos; Oficina Toupeira de água** (inscrições/patrocínios)
Voluntariados corporativos	7 000,00 €	6 atividades (2 já marcadas)
Outros valores		
Consignação IRS e IVA	11 223,63 €	
Fundo	500,00 €	
Total receitas 2026	**187 414,58 €**	
Saldo da MONTIS	68 126,32 €	Inclui valor do fundo (12066,14€) e numerário caixa

01/01/2026		
Valor disponível	**255 540,90 €**	
Despesas	**Valor**	**Informação**
Assembleia geral	-	
Pessoal	114 776,47 €	custo anual dos colaboradores (inclui seguro de acidentes pessoais)
Despesas comunicações	900,00 €	telecomunicações, página (incluindo actualizações) e e-mail
Material de escritório + consumíveis	700,00 €	consumíveis vários, comissões, outras despesas correntes
Contabilidade	1 574,40 €	avença mensal
Despesas da casa de Deilão	2 200,00 €	renda e eletricidade (+ gás e outros)
Despesas viaturas	2 000,00 €	IUC, seguro, inspecção, revisão / manutenção geral, substituição de pneus
Compra de computador portátil	1600,00 €	previsão de pelo menos quatro portáteis para a equipa
IVA	3 200,00 €	(Navigator e ACHLI)
Deslocações	7 200,00 €	média 600 €/ mês (gasóleo, folhas de deslocação e portagens)
Execução de protocolos e projetos		
Execução Caudalie 2025-2026	11 736,38 €	inclui valores com iva para preparação de terreno, plantas e prestação de serviços de plantação,
Altri	1300,00 €	
Elaborar plano de fogo controlado	800,00 €	para diversas propriedades da MONTIS
Projeto Solidário	6 348,00 €	a considerar 50% do valor total das rubricas
Gulbenkian/Stone Soup	18 643,11 €	conforme protocolo de serviços (valor já com iva)
Parcours le Monde Grand Ouest	1 266,92 €	
Naturkultur	2 410,00 €	
EstYES	1 030,00 €	
Parcours le Monde Sud Ouest	7 118,09 €	
Bokra Sawa	150,00 €	
Voluntariado independente	750,00 €	
Plano de voluntariado setembro a dezembro (predominante da Naturkultur)	12 000,00 €	
Atividades MONTIS		
Noite e dia no carvalhal	200,00 €	1 actividade
Passeio mensal	120,00 €	6 actividades
Voluntariado mensal	200,00 €	10 atividades
Voluntariado académico	200,00 €	2 actividades
Voluntariado associativo	50,00 €	1 actividades

Actividades com escolas	50,00 €	2 actividades
MONTIS International Work Camp (actividade tipo CTI)	2500,00€	1 actividade
Bioblitz	150,00 €	1 actividade (incluída no voluntariado mensal de maio)
Atividades pagas ou financiadas		
Voluntariados corporativos	500,00 €	actividades (não inclui a compra de plantas nem a preparação dos terrenos)
Oficinas	300,00 €	2 atividades (Oficina Morcegos; Oficina Toupeira de água)
Ciência Viva/Eco Escolas	50,00 €	2 actividades (poderão ser incluídas em actividades tradicionais)
Colóquio MONTIS	150,00 €	1 colóquios MONTIS
Outras despesas		
Coletes identificadores	80,00 €	para a equipa e eventuais monitores
Ferramentas	400,00 €	e consumíveis de trabalho de campo
Compra de plantas	500,00 €	cerca de mil plantas para actividades
Preparação de terrenos	1 500,00 €	para plantação em actividades corporativas e limpeza das faixas de contenção do fogo controlado
Consultorias externas (extra projectos)	600,00 €	apoio eventual na elaboração de relatórios e candidaturas
Seguro das actividades	344,65 €	
Quotizações	875,00 €	Verde Lafões e Eurosite
Total Despesas 2026	**206 473,02 €**	
Possibilidade de compra de novas propriedades	12 066,14 €	Compra de propriedades contíguas às já existentes
Valor disponível após Despesas	**37 001,74 €**	

Colaboradores	Valor bruto	Custo total por colaborador/ano	Seguro de trabalho
Inês Leão	1105,00€(vencimento base)+110,00€ (atualização a partir do mês 03/2026)	23040,70€	162,00€
Afonso Correia	1050, 00€ (saída prevista a 22/03/2026)	5142,70€	162,00€
Guilherme Varejão	1 105,00 €	21477,35€	162,00€
Carla Melo	600,00€ (vencimento base em regime meio tempo) + 450,00€ (passagem a tempo inteiro a partir do mês 03/2026)	19157,70€	162,00€
Lorenzo Quaglietta	1800,00€ (entrada mês 02/2026)	30592,00€	162,00€

Novo Técnico	1050,00€ (entrada prevista mês 04/2026)	15366,02€	162,00€

Total mensal	9564,71€	81,00€
Total anual	114776,47€	972,00€

Nota: O custo total por colaborador inclui 14 meses (12 salários mensais + subsídio de natal + subsídio de férias), subsídio de alimentação e deslocações, os custos com IRS e Segurança Social